

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO METODOLOGIA SUPORTE A COMPREENSÃO DE CONCEITOS URBANOS

Universidade Federal de Pelotas – raulcunhafiori2@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta, trata-se de uma releitura referente a uma oficina voltada ao ensino da Geografia Urbana. A oficina foi aplicada no ano de 2018 em uma turma de ensino médio com o intuito de reforçar a compreensão de conceitos urbanos. A mesma foi planejada com o objetivo de proporcionar aos alunos um ambiente em que eles pudessem ter a oportunidade de se relacionarem com o conteúdo proposto, ou seja, que eles participassem do processo de seu conhecimento de maneira mais ativa. Neste trabalho, traremos uma releitura desta oficina, que se chama “Desconstruindo e construindo a cidade”, propondo melhorias metodológicas através do uso da sequência didática (SD) como metodologia suporte ao planejamento de uma aula com o enfoque na compreensão de conceitos urbanísticos.

Antes de pensarmos em como usar a sequência didática para debater conceitos da geografia urbana precisamos entender o significado desse conceito. Para isso, Oliveira (2013, p.39), traz a seguinte contribuição com relação ao conceito de sequência didática, como sendo:

[...] um procedimento simples que comprehende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem.

A sequência didática nada mais é do que um planejamento metodológico em que o professor utiliza variadas metodologias para a abordagem de uma temática, ou elabora o planejamento dos conteúdos programáticos de maneira interligada, onde o aluno possa observar que um conceito está ligado o outro e assim sucessivamente. De certa maneira, pode-se entender, que o aluno só consegue contextualizar o conteúdo com a realidade em que vive quando notar a correlação entre os elementos ou aspectos observados e analisados. Como por exemplo, ao perceber que o clima é diferente em diversas localidades e que isso possibilita características diferentes em cada região do planeta, ele passa a compreender os fenômenos geográficos e suas diversas relações com o espaço.

Sendo assim, podemos compreender que a proposta metodológica que a SD confere, também pode ser uma excelente ferramenta para se trabalhar conceitos urbanos no ensino básico, pois com diferentes linguagens metodológicas o professor possibilita ao aluno compreender o conteúdo com diferentes visões, desafiando-o a aprender de maneira mais ativa (MACHADO, 2019). A Geografia também tem como tarefa compreender a complexidade das cidades. O aluno precisa ter uma boa compreensão do lugar onde vive, entendendo as suas relações, para assim ter conhecimento para saber modificá-lo (CAVALCANTI, 2011).

O objetivo principal do trabalho é destacar a potencialidade da sequência didática como metodologia de ensino aprendizado voltada a geografia urbana, fazendo uma releitura de uma oficina já aplicada. É extremamente importante a

discussão metodológica sobre o ensino aprendizado tanto para se pensar em um ensino mais significativo para os alunos das escolas, articulando de maneira mais concreta os conceitos trabalhados em aula com o seu cotidiano, tanto para a formação de professores.

Consideramos importante destacar que esta temática desenvolvida no ano de 2018, serviu de motivação para darmos continuidade às discussões sobre a SD na pesquisa que estamos desenvolvendo na pós-graduação em Geografia da UFPel.

2 METODOLOGIA

A oficina “Desconstruindo e Construindo a cidade” foi aplicada no ano de 2018 em duas oportunidades em uma escola estadual da cidade de Pelotas. Nas referidas ocasiões, cerca de 25 alunos de ensino médio participaram de cada sessão. Em semanas antecedentes a oficina, o grupo que tinha a intenção de criar uma oficina a ser ofertada, elaborou uma pesquisa no colégio para saber quais conteúdos os alunos do ensino médio tinham mais carência de saberes. Ao obterem os resultados, foi analisado que o tema mais evidente era a Urbanização, por isso a escolha do tema. A geografia urbana tem uma grande importância para a organização do conhecimento espacial do aluno. Tendo em vista, que vivemos em um mundo em constante evolução, com uma globalização cada vez mais presente, torna-se fundamental estudar a forma de organização das cidades (ESTEVES, 2006).

Naquele momento de elaboração da oficina não foi colocado que se usaria da SD como metodologia suporte ao desenvolvimento. Porém, hoje, inspirado na pesquisa que estamos desenvolvendo no mestrado em geografia, notamos que a organização feita para a elaboração desta oficina, pode ser um bom exemplo de uma didática voltada a SD no ensino de geografia. Com isso, esta releitura tenta usar desta oficina para exemplificar e analisar as consequências do uso deste tipo de metodologia dentro da sala de aula.

Dentro da construção da oficina, foi elaborado um plano que ditava 4 fases para o desenvolvimento da mesma. Cada uma, sequencialmente, buscou o desenvolvimento de conceitos urbanos em cada aluno, para que a atividade final da oficina trouxessem resultados produtivos.

Na aplicação da oficina, para um primeiro momento foi programado um diálogo sobre conceitos urbanísticos. Nesta etapa, o objetivo foi reacender os conhecimentos prévios dos alunos acerca de fenômenos urbanos, a fim de apresentar conceitos a partir de experiências já vividas, sempre contextualizando com a cidade residente, a partir de alguns aspectos como: (bairro, segregação, auto-segregação, conurbação, pendulo urbano, verticalização, metrópole, megalópole, espaço urbano/rural, saneamento básico, entre outros).

Em seguida, em uma segunda aula, foram utilizadas imagens para demonstrar de maneira visível os conceitos já trabalhados, instigando os alunos a observarem na prática cada fator urbano. Nesse mesmo momento, houve um debate sobre problemas urbanos, em que pode-se instigar os alunos a falarem sobre os problemas que identificam em seus bairros. Utilizou-se também um material de apoio (reportagens de jornais, por exemplo) para debate em grupo e contextualização com a turma.

O próximo passo, depois de contextualizada a parte teórica, a oficina teve a sua parte prática, com a elaboração de recursos didáticos. Nesse instante, os alunos construíram maquetes e cartazes com o tema: A cidade dos sonhos. Separados em grupos, os alunos puderam manifestar o que seria uma cidade ou um bairro que suprisse todas as suas necessidades para viver em sociedade.

Para quarta e última etapa da oficina foi prevista a apresentação dos trabalhos. Aqui, cada grupo apresentou suas produções, explicando como o trabalho foi pensado e onde enxergaram os conceitos urbanos trabalhados na primeira aula, dentro do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUÇÃO

Ao analisarmos os resultados da oficina, pode-se notar que a atividade final da oficina trouxe resultados potencialmente produtivos, onde foi possível enxergar a presente produção do conhecimento por parte dos alunos. Certamente, esses resultados obtidos ao final só foram possíveis pela interação feita nos momentos iniciais da oficina. Como reflexão, podemos debater a importância de levar para dentro da sala de aula diferentes linguagens metodológicas, que possibilitam o aluno a enxergar o conhecimento em diversas perspectivas, oportunizando relações que auxiliam o mesmo na compreensão de conceitos geográficos.

A oficina certamente serviu de inspiração para aprofundar e dar continuidade as pesquisas sobre sequência didática dentro do programa de pós-graduação em geografia da UFPel. Um dos principais autores que embasam as discussões sobre a SD na pesquisa é Zabala (1998). De acordo com o autor, toda a prática pedagógica necessita de uma formulação metodológica para a sua execução. O mesmo, destaca que só existe sequência didática se houver uma proposta que mostre um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e vinculadas metodologicamente para a elaboração de determinados objetivos educacionais. Fica claro com a discussão feita pelo autor, que a SD exige uma organização planejada metodologicamente com o objetivo de proporcionar um aprendizado mais qualificado ao aluno, onde é possível identificar o incentivo a interação do aluno a sala de aula.

[...] Ao pensar uma sequência didática é preciso buscar formas de conduzir os estudantes a diferentes formas de pensar e de compreender o objeto de análise. Há múltiplas versões para as teorias apresentadas e, por isso, é preciso escolher a mais adequada ao contexto e trabalhá-la de forma interativa, a fim de fazer com que se torne significativa aos estudantes do século XXI e que permita um olhar mais completo sobre o tema discutido, isto é, que se diversifiquem as formas para proporcionar o entendimento da realidade em discussão (BATISTA, FELTRIN, BECKER, 2018).

Como abordada por Batista, Feltrin e Becker (2018), a SD traz como ideia uma didática que tenta proporcionar ao estudante uma compreensão qualificada a partir de diferentes observações acerca de um determinado conceito. Essa proposta, de certa maneira, nos mostra o quanto eficaz a SD pode ser para o ensino aprendizado de geografia, possibilitando ao aluno enxergar a sua totalidade mundo mais qualificadamente.

Além de Batista, Feltrin e Becker (2018), outros autores como Zabala (1998), Oliveira (2013) e Machado (2019) foram referências na pesquisa embasando o conceito de sequência didática.

Esta temática está sendo base para uma pesquisa de mestrado iniciada este ano, como já mencionado. A mesma, será desenvolvida com a participação de alunos do curso de licenciatura em geografia da UFPel que estão vinculados ao estágio supervisionado em ensino médio, durante o ano de 2021, com o objetivo de investigar a potencialidade da SD como metodologia de ensino aprendizado. Com certeza, visualizar esta oficina como um potencial exemplo de uma atividade relacionada a sequência didática, ajudou a transparecer a temática para dar continuidade a pesquisa.

4 CONCLUSÃO

A discussão acerca de metodologias de ensino aprendizagem é fundamental para a formação docente. Os conceitos geográficos devem ser trabalhados com os alunos de forma que os mesmos possam contextualizar o que aprenderam dentro da sala de aula com a realidade exterior a escola. Assim, é fundamental que o professor saiba utilizar metodologias que possam mediar a construção de conhecimento pelo aluno. A Sequência Didática, se mostra como uma metodologia interessante para relacionar conceitos, e assim compreender o porquê dos fenômenos se relacionarem (MACHADO, 2019). A SD permite que o professor articule os conceitos mostrando que tudo está geograficamente interligado. Cada conceito trabalhado em sala de aula, necessita de um planejamento escolar.

Conduzindo essa discussão metodológica para ensino urbano, podemos avaliar que, se o professor de geografia tiver a oportunidade de trabalhar conceitos urbanos, muito bem articulados, mostrando ao aluno a complexidade de relações envolvidas no contexto da cidade, o aluno poderá perceber de forma mais crítica a dinâmica política que a compõe, podendo assim, ter a capacidade de a modificá-la conforme seu pensamento.

O que determina o tipo de sequência de atividades a serem utilizadas em um planejamento são as intenções do processo de aprendizagem (ZABALA, 1998). Neste contexto, a articulação dos conteúdos e o uso de variadas linguagens metodológicas (por ajudar a comprovar o porquê de os fenômenos geográficos acontecerem), pode aperfeiçoar o trabalho docente contribuindo para uma aprendizagem significativa e dialogal.

5 REFERÊNCIAS

- BATISTA, N. L.; FELTRIN, T.; BECKER, E. L. S. Pensando a Globalização com alunos do Ensino Fundamental: um relato de prática. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 1, n. 2, p. 108-119, 2018.
- CAVALCANTI, L.S. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1-18, 2011.
- ESTEVES, M.H. Ensinar a "cidade" no ensino básico. **Finisterra**, v. 41, n. 81, 2006.
- MACHADO, J.C.E. PROPOSTA DE ESTRUTURA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O PLANEJAMENTO DAS AULAS DE GEOGRAFIA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 9, n. 17, p. 168-180, 2019.
- OLIVEIRA, M.M. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.